

# Cenário da publicação fonoaudiológica brasileira na área voz do professor: uma revisão de escopo

The Brazilian speech-language pathology publication's scenario in teacher's voice area: a scoping review

Escenario de la publicación brasileña de terapia del habla y el lenguaje en el área de la voz del docente: una revisión de alcance

Marcelo de Araújo Santos\* 

Edna Pereira Gomes de Moraes\* 

Lavínia Vieira Dias Cardoso\* 

Vanessa Fernandes de Almeida Porto\* 

## Resumo

**Introdução:** Os professores são a categoria profissional com maior risco para a disfonia, sendo a mais estudada na literatura fonoaudiológica na área da voz, o que mostra a importância de conhecer mais sobre os seus aspectos vocais e levantar as lacunas existentes para que pesquisas futuras possam preenchê-las satisfatoriamente. **Objetivo:** Mapear e caracterizar as pesquisas primárias na área da voz do professor, publicadas em periódicos nacionais de Fonoaudiologia, no período de 2011 a março de 2021. **Métodos:** Trata-se de uma revisão de escopo, realizada nas bases de dados LILACS, SciELO, além de uma busca complementar nas referências dos artigos incluídos e sites dos periódicos, foram levantados artigos de estudos primários publicados entre janeiro de 2011 e março de 2021. A busca eletrônica

\* Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Maceió, AL, Brasil.

### Contribuição dos autores:

MAS: Responsável pela coleta de dados, tabulação dos resultados, análise e organização do manuscrito.

EPGM: Co-orientadora, responsável pelo delineamento do estudo e revisão de todas as etapas.

LVDC: Responsável pela coleta de dados e análise.

VFAP: Orientadora, responsável pelo delineamento do estudo e revisão de todas as etapas.

**E-mail para correspondência:** Vanessa Fernandes de Almeida Porto - [nessa.porto@hotmail.com](mailto:nessa.porto@hotmail.com)

**Recebido:** 19/11/2021

**Aprovado:** 08/08/2022

resultou em 247 artigos, dos quais apenas 78 foram incluídos na presente revisão. **Resultados:** Os estudos foram, em sua maioria, do tipo observacional (65,4%), com maior pico de publicação (20,5%) no ano de 2016; sendo 53,8% dos estudos conduzidos na região Sudeste, com maior publicação no estado de São Paulo, 34,6%. No que se refere às categorias temáticas, os estudos de correlação/associação foram mais prevalentes (24,4%), seguidos dos estudos que versam sobre autopercepção (12,8%) e sintomatologia (11,5%). **Conclusão:** No período da busca foram encontrados 78 estudos na área da voz do professor, publicados em periódicos nacionais de Fonoaudiologia. Há uma prevalência de estudos quantitativos, principalmente, aqueles com desenho observacional, o maior pico de publicações foi em 2016 e a região sudeste lidera o número de publicações.

**Palavras-chave:** Professor; Docente; Disfonia; Voz.

### **Abstract**

**Introduction:** Teachers are the professional category at greatest risk for dysphonia, being the most studied in speech therapy literature, in the area of voice, which shows the importance of knowing more about their vocal aspects and raising existing gaps so that future researches can fill. **Objective:** To map and characterize primary research in the area of teacher voice, published in national journals of speech-language pathology and audiology, from 2011 to March 2021. **Methods:** a scoping review, carried out in LILACS, SciELO databases, and a complementary search in the references of the included articles and journal websites. Articles from primary studies published between January 2011 and March 2021 were collected. The electronic search resulted in 247 articles, of which only 78 were included in this review. **Results:** the studies were mostly observational (65.4%), with the highest publication peak (20.5%) in 2016; with 53.8% of the studies conducted in the Southeast region, with the largest publication in the state of São Paulo (34.6%). With regard to thematic categories, correlation/association studies were more prevalent (24.4%), followed by self-perception (12.8%) and symptomatology (11.5%). **Conclusion:** During the search period, 78 studies were found in the area of the teacher's voice, published in national journals of Speech-Language Pathology and Audiology. There is a prevalence of quantitative studies, especially those with observational design, the highest peak of publications was in 2016 and the Southeast region leads the number of publications.

**Keywords:** Teachers; Professors; Dysphonia; Voice

### **Resumen**

**Introducción:** Los docentes son la categoría profesional con mayor riesgo de disfonía, siendo los más estudiados en la literatura logopédica, en el área de la voz, lo que demuestra la importancia de conocer más sobre sus aspectos vocales y plantear los vacíos existentes para que las investigaciones futuras puedan llenar. **Objetivo:** Mapear y caracterizar la investigación primaria en el área de la voz docente, publicada en revistas nacionales de Terapia del lenguaje, desde 2011 a marzo de 2021. **Métodos:** Se trata de una revisión de alcance, realizada en LILACS, bases de datos SciELO, además de una búsqueda complementaria en las referencias de los artículos incluidos y sitios web de revistas. Se recopilaron artículos de estudios primarios publicados entre enero de 2011 y marzo de 2021. La búsqueda electrónica dio como resultado 247 artículos, de los cuales solo 78 se incluyeron en esta revisión. **Resultados:** Los estudios fueron en su mayoría observacionales (65,4%), con el pico de publicación más alto (20,5%) en 2016; siendo el 53,8% de los estudios realizados en la región Sudeste, con la mayor publicación en el estado de São Paulo, el 34,6%. En cuanto a las categorías temáticas, los estudios de correlación / asociación fueron más prevalentes (24,4%), seguidos de la autopercepción (12,8%) y la sintomatología (11,5%). **Conclusión:** Durante el período de búsqueda, se encontraron 78 estudios en el área de la voz del docente, publicados en revistas nacionales de Patología del Habla y el Lenguaje. Existe una prevalencia de estudios cuantitativos, especialmente aquellos con diseño observacional, el pico más alto de publicaciones fue en 2016 y la región Sudeste lidera el número de publicaciones.

**Palabras clave:** Profesor; Afonía; Voz

## Introdução

A voz possibilita que o indivíduo reflita sua personalidade, imprima tonalidade às palavras e mensagens, expresse seus sentimentos e se relacione socialmente em seu cotidiano<sup>1,2</sup>. Uma alteração que impeça a produção natural dessa voz é denominada disфония, comprometendo tanto a comunicação social quanto a profissional, sendo os profissionais da voz os mais susceptíveis a esse tipo de alteração<sup>3,4</sup>.

De acordo com estudos realizados<sup>5,6</sup>, os professores são os profissionais da voz que apresentam uma maior prevalência quanto à disфония, quando comparados a não-professores, numa correspondência de 11,6% para 7,5%, respectivamente<sup>6</sup>. Um outro estudo, realizado com 317 professores do ensino fundamental e médio, apontou que 81% dos participantes apresentavam disфония<sup>7</sup>.

Os professores são, então, a categoria profissional com maior risco para a disфония e a mais estudada na literatura fonoaudiológica na área da voz, fator que certifica a importância de se conhecer mais sobre esse grupo de trabalhadores e os seus aspectos vocais. Dentre as temáticas estudadas, um estudo anteriormente publicado, apontou temas como autopercepção, levantamento de sintomas, avaliação vocal e conhecimento do ambiente de trabalho e suas influências sobre a saúde da voz<sup>8</sup>.

Destaque-se, no entanto, que, apesar deste estudo<sup>8</sup> ter sido realizado há mais de 10 anos, sendo necessária, portanto, uma atualização dos achados que já foram encontrados, bem como a descoberta de novas lacunas a serem pesquisadas na área. Para as autoras, o grande número de docentes no Brasil e a acessibilidade à essa população pode ser o motivo da grande produção de estudos nessa área.

Apesar do extenso número de publicações, ainda é possível perceber a necessidade de estudos controlados, que busquem ainda mais conhecer o comportamento vocal e riscos de disфония enfrentados por professores universitários, além de trabalhos voltados aos aspectos comunicativos dos professores.

Em uma busca preliminar nas bases de dados LILACS (via BVS), Medline (via PubMed), JBI Database of systematic reviews and implementation reports, e OSF Registries, foi encontrado apenas a publicação de um protocolo de revisão de escopo<sup>9</sup>, o qual aborda o tema relacionado à promoção da saúde ocupacional de professores do ensino supe-

rior. A presente revisão de escopo apresenta uma proposta mais ampla, visando atualizar a temática no que se refere à caracterização dos estudos (artigos científicos de pesquisas primárias) acerca do tema “voz do professor”, envolvendo todos os níveis de ensino.

A escolha por esse tipo de revisão adveio por ser um estudo que permite mapear, seguindo um método rigoroso e transparente, o estado da arte de uma determinada área temática e analisá-la descritivamente, podendo vislumbrar tanto um estudo prévio para a condução de outros estudos, quanto uma revisão sistemática ou um estudo primário<sup>10</sup>. Tem-se, assim, que a adoção desse método proposto, na revisão, possibilite mapear os principais conceitos, explicar áreas determinadas de uma pesquisa e identificar lacunas do conhecimento<sup>11</sup>.

Diante do exposto, o objetivo do presente estudo consistiu em mapear e caracterizar as pesquisas primárias na área da voz do professor, publicadas em periódicos nacionais de Fonoaudiologia, no período de 2011 a março de 2021, por meio de uma revisão de escopo.

## Material e Método

Trata-se de um estudo de revisão de escopo, realizado de acordo com as recomendações do *Joanna Briggs Institute Reviewer's Manual*<sup>11</sup> e extensão PRISMA para *Scoping Review* (PRISMA-ScR)<sup>12</sup>, respeitando o que foi proposto no protocolo<sup>13</sup>, registrado na *OSF Registration*, sob identificação [osf.io/7uf8d](https://osf.io/7uf8d).

A pergunta de pesquisa elaborada para a presente revisão respeitou o acrônimo PCC (P – participante, C – conceito e C – contexto) com o seguinte questionamento: “Como estão caracterizadas as pesquisas brasileiras sobre a voz do professor, publicadas em periódicos de Fonoaudiologia, no período de janeiro de 2011 a março de 2021?”.

Respeitando o PCC, foram incluídos como participantes os professores de qualquer nível de ensino (Educação infantil, Ensino Fundamental, Médio ou Superior, além de Educação de Jovens e Adultos), em qualquer faixa etária e gênero, independente do tempo de atuação e serviço (público ou privado), que apresentassem, ou não, queixas relacionadas à voz. Quanto ao conceito, foram incluídos estudos publicados em periódicos nacionais de Fonoaudiologia e o contexto considerado

correspondeu aos estudos nacionais sobre voz do professor, em ambiente público ou privado.

Quanto aos tipos de estudos incluídos, foram eleitos estudos de pesquisa primária nas especificidades de artigos científicos de estudos interencionistas ou observacionais, com abordagens quantitativa, qualitativa (independente do desenho de estudo) ou mistas. Foram excluídos estudos primários realizados com professores de outras modalidades de ensino (canto, música, artes cênicas) e aquelas que eram de revisão do mesmo jaez (narrativa, sistemática, escopo, ou qualquer outra).

As pesquisas foram caracterizadas considerando: o desenho de estudo, região e estado em que o estudo foi desenvolvido, nível de ensino e temáticas, envolvendo intervenções ou observações, ou mesmo relatos de casos ou de experiência, com

abordagens que foram desde a promoção à saúde vocal até o processo de reabilitação.

Realizou-se um levantamento inicial na LILACS (via BVS), a fim de identificar as palavras contidas nos títulos e resumos dos artigos, para serem utilizadas na construção da estratégia de busca junto aos descritores indexados (DeCS). Em seguida, efetivou-se uma busca ampliada na base de dados LILACS (via BVS) e na *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), que armazenam os periódicos nacionais em Fonoaudiologia. Por fim, foi realizada uma busca adicional nos sites próprios dos periódicos e nas referências dos estudos selecionados para a revisão. Os descritores e estratégia de busca utilizados podem ser conferidos no Quadro 1.

**Quadro 1.** Estratégias de busca utilizadas nas bases de dados.

Base	Estratégia	Quantidade de artigos recuperados
LILACS (via BVS)	((("professor" OR "professores" OR "docente" OR "docentes") AND ("voz" OR "distúrbios da voz" OR "disfonia"))) AND ( db:("LILACS") AND la:("pt") AND year_cluster:("2011" OR "2012" OR "2015" OR "2014" OR "2016" OR "2017" OR "2019" OR "2013" OR "2020" OR "2018")) AND (year_cluster:[2011 TO 2021])	117
SciELO	("professor" OR "professores" OR "docente" OR "docentes") AND ("voz" OR "distúrbios da voz" OR "disfonia")	95

Foram instituídos os limites quanto ao período de publicação: janeiro de 2011 a março de 2021, visando a identificação dos estudos produzidos na última década e por ter sido publicada uma revisão, de outra natureza, em 2010, que buscou pesquisas até 2008. O limite, quanto ao idioma, deve-se ao fato do interesse ser apenas por estudos publicados em periódicos brasileiros de Fonoaudiologia.

Após a busca, os registros foram importados para um gerenciador de referências, *Mendeley* (da Elsevier) a fim de realizar checagem das duplicatas e seleção. A seleção dos estudos foi realizada por dois revisores (MA; EM) em dois estágios; o primeiro estágio compreendeu a leitura de títulos e resumos e, o segundo, consistiu na leitura dos estudos na íntegra. Os autores realizaram a leitura de forma independente e, nos casos de desacordos, uma terceira autora (VP) arbitrou pela inclusão ou não dos estudos, em ambas as fases da seleção.

Para os estudos elegíveis, dois autores (MA;

LC) extraíram as informações, de forma independente, por meio de um formulário de extração de dados elaborado para a presente revisão. O formulário incluiu informações quanto ao tipo de estudo, ano de publicação, amostra, região e Estado do estudo e temática de interesse dos pesquisadores. O formulário foi calibrado com dez dos estudos incluídos nesta revisão, por meio de um teste piloto, por duas das autoras (VP; EM) e os dados conflitantes foram resolvidos por consenso e, assim, ajustado o protocolo final para a coleta.

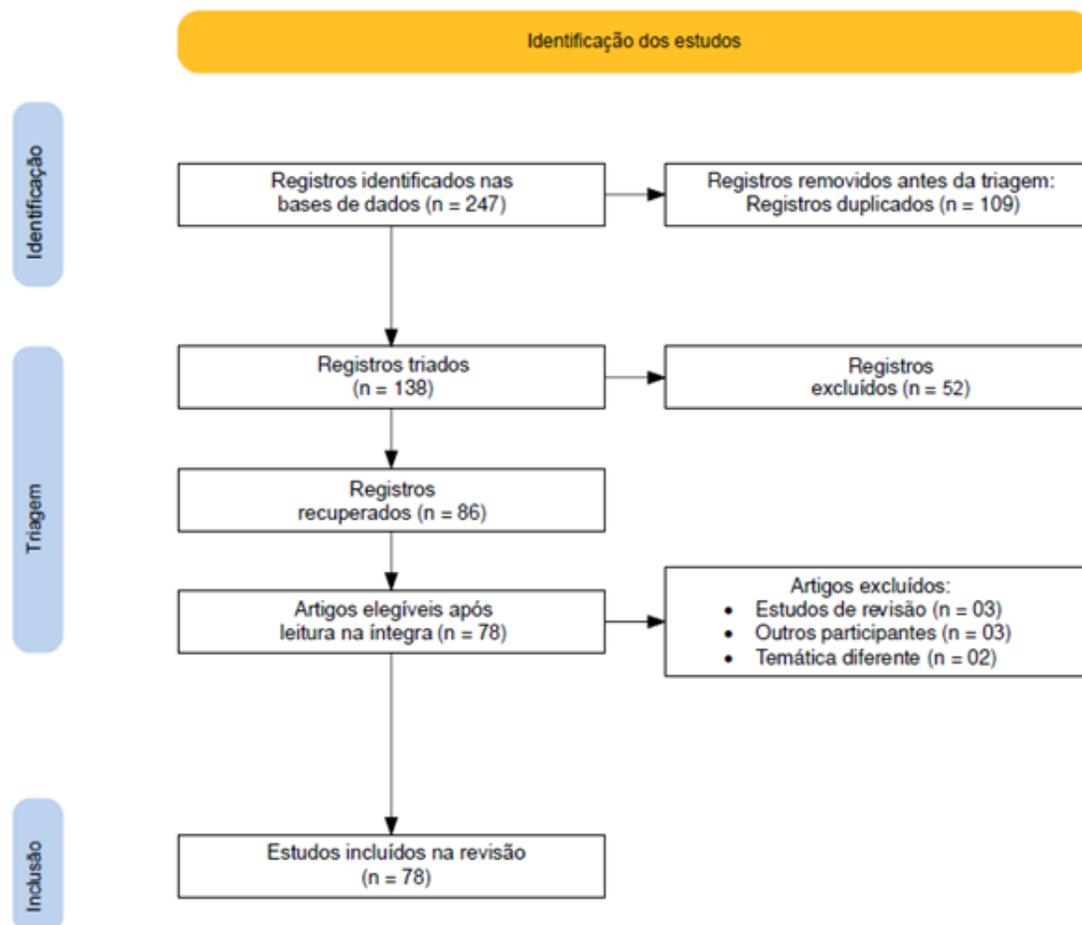
Os resultados estão apresentados em forma de figuras, quadros e tabelas, acompanhados de uma análise descritiva e narrativa. As variáveis qualitativas nominais estão apresentadas por meio da frequência absoluta e relativa, sendo os cálculos realizados por meio do software SPSS 17.0. A caracterização dos estudos, quanto aos objetivos, amostra e categoria temática, está apresentada no Quadro 2.

Buscando preservar a identidade dos periódicos, esses foram identificados por letras A, B, C, D, E e F.

## Resultados

A busca eletrônica resultou em 247 artigos, dos quais 78 foram incluídos na presente revisão.

Os artigos excluídos, após a leitura na íntegra, foram decorrentes de serem estudos de revisão, por abordarem outros tipos de participantes, que não os elegíveis para a presente pesquisa, e não estarem de acordo com a temática priorizada nesta pesquisa. O processo de seleção dos artigos encontra-se descrito na Figura 1.



**Figura 1.** Flow diagram, adaptado de Page et al. (2021)<sup>12</sup>, apresentação do processo de seleção dos estudos incluídos.

Quanto às características dos estudos incluídos, estas encontram-se descritas no Quadro 2. Na Tabela 1, estão caracterizados os estudos quanto ao quantitativo por periódicos, por Estado, categoria temática e desenho dos estudos. Os desenhos de estudos foram agrupados como observacionais (para todos os estudos descritivos e analíticos),

intervencionais (ensaios clínicos, estudos quase-randomizados, antes e depois, e ensaios clínicos randomizados), relatos de experiência/casos. Foram consideradas as abordagens qualitativas (para qualquer categoria qualitativa) e mistas (aqueles com abordagens quanti e qualitativa) e estudos quantitativos.

**Quadro 2.** Caracterização das publicações quanto ao ano, local do estudo, objetivos, níveis de ensino dos professores, temática do artigo e principais conclusões

<b>Autor (ano) Região (Estado)</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Nível de ensino</b>	<b>Temática do artigo</b>
CAVALCANTE (2020) <sup>51</sup> Nordeste (AL)	Verificar a relação entre estresse, ambiente de trabalho e voz, em professores do Ensino Infantil e Fundamental I da Rede Municipal de Ensino.	Ensino Infantil e Fundamental I	Condições organizacionais de trabalho
CERCAL (2020) <sup>43</sup> Sul e Sudeste	Caracterizar e comparar a percepção de fadiga vocal em professores universitários no início e ao final do ano letivo.	Ensino superior	Sintomatologia
DORNELLAS (2020) <sup>59</sup> Nordeste (SE)	Analisar o efeito imediato do exercício de sucção de ar na qualidade vocal e na autoavaliação vocal de professoras.	Fundamental	Efeito de intervenção
MACEDO FILHO (2020) <sup>60</sup> Nordeste (CE)	Relatar a experiência fonoaudiológica de quinze ações de educação em saúde através de orientações e preparação vocal para professores.	Ensino Infantil e Fundamental	Saúde e bem-estar vocal
TONON (2020) <sup>56</sup> Sudeste (MG)	Descrever o perfil de comportamento pessoal autorreferido por professores universitários, e verificar a associação destes perfis com a autoavaliação dos aspectos comunicativos e sintomas vocais	Ensino superior	Correlação/ Associação entre os achados
MASSON (2019) <sup>61</sup> Nordeste (BA)	Verificar os efeitos de uma estratégia de aquecimento (AV) e desaquecimento vocal (DV) em professores	Ensino Médio	Efeito de intervenção
ABOU-RAFÉE (2019) <sup>34</sup> Sudeste (SP)	Verificar a autopercepção de fadiga vocal de professores disfônicos em atividade letiva que procuram atendimento fonoaudiológico.	Educação infantil, Ensino Fundamental e médio	Autopercepção
DEPOLLI (2019) <sup>44</sup> Sudeste	Verificar o índice de fadiga e sintomas vocais em professores universitários e correlacionar os protocolos Índice de Fadiga Vocal (IFV) e Escala de Sintomas Vocais (ESV)	Ensino superior	Mais de uma categoria
GIMENEZ (2019) <sup>35</sup> Sudeste (SP)	Verificar a relação entre a timidez autorreferida e a desvantagem vocal percebida em professores da Educação Infantil e Fundamental I e II.	Educação infantil e Ensino fundamental I e II.	Autopercepção
LIMOEIRO (2019) <sup>45</sup> Sudeste (RJ)	Analisar e comparar a ocorrência de sinais e sintomas de voz e de desconforto no trato vocal em docentes de diferentes níveis de ensino.	Educação infantil, Ensino fundamental e médio.	Sintomatologia
FERREIRA (2019) <sup>62</sup> Sudeste (MG)	Analisar a impressão dos participantes de um curso inserido no Programa de Bem-Estar Vocal, destinado a professores da rede de um município, oferecido na modalidade de Educação à Distância (EaD).	Sem informações	Efeito de intervenção
SANTOS (2019) <sup>37</sup> Sem informação	Identificar a percepção que professores da rede pública possuem de suas vozes e o tipo e foco de estratégias de enfrentamento que eles usam quando percebem mudanças vocais.	Educação Infantil e Ensino Fundamental I e II	Autopercepção
PAULA (2019) <sup>36</sup> Sul (PR)	Analisar a percepção de fadiga em professores universitários, de acordo com o nível de conhecimento sobre saúde e higiene vocal.	Ensino superior	Autopercepção
FREITAS (2019) <sup>17</sup> Nordeste (PB)	Identificar se existe correlação entre o Índice de Triagem para Distúrbio de Voz e as condições de trabalho de professores das escolas públicas e privadas e compará-las entre os professores das duas redes de ensino.	Sem informações	Correlação/ Associação entre os achados
CAVALCANTI (2018) <sup>63</sup> Sudeste (SP)	Analisar os efeitos do Programa Integral de Reabilitação Vocal (PIRV) e os estágios motivacionais durante a terapia de voz em professoras com disфонia comportamental.	Sem informações	Efeitos da intervenção
NOGUEIRA (2018) <sup>64</sup> Sudeste (MG)	Verificar as mudanças de hábitos vocais e na percepção do ambiente de trabalho dos professores com disфонia comportamental, após participação no Programa Integral de Reabilitação Vocal.	Sem informações	Efeitos de intervenção
AMARAL (2017) <sup>38</sup> Sudeste (SP)	Verificar o desconforto de trato vocal autorreferido por professores, comparando com a autoavaliação vocal, nos momentos de pré-jornada, pós-período de quatro horas e pós-período de oito horas de aula.	Educação infantil e Ensino fundamental.	Autopercepção
DORNELAS (2017) <sup>39</sup> Nordeste (SE)	Correlacionar a autorreferência de distúrbio vocal com hábitos que influenciam a produção da voz e situações de violência vivenciadas por professores.	Ensino fundamental	Autopercepção
DORNELAS (2017) <sup>40</sup> Nordeste (SE)	Conhecer a autopercepção sobre a função glótica e desvantagem vocal de professores e identificar se há correlação e associação entre essas duas variáveis.	Educação infantil ao programa de Educação de Jovens e Adultos – EJA	Autopercepção
SOUZA (2017) <sup>65</sup> Nordeste (BA)	Verificar os efeitos do exercício de fonação em canudo comercial na voz de professores.	Ensino superior	Efeitos de intervenção



Autor (ano) Região (Estado)	Objetivo	Nível de ensino	Temática do artigo
CHRISTMANN (2017) <sup>66</sup> Sul (RS)	Verificar medidas vocais acústicas, perceptivoauditivas e videolaringoscópicas em professoras disfônicas de dois grupos de estudo, antes e após um programa de terapia breve e intensiva com a técnica finger kazoo, comparando-os entre si e com respectivos grupos de controle.	Ensino infantil ao superior	Efeitos de intervenção
SOUZA (2017) <sup>67</sup> Sudeste (MG)	Analisar a adesão e a satisfação de professores participantes de um Programa Integral de Reabilitação Vocal – PIRV.	Sem informação	Mais de uma categoria
ANDRADE (2016) <sup>47</sup> Sudeste (SP)	Analisar a relação entre a presença de sinais videolaringoscópicos sugestivos de refluxo laringofaríngeo (RLF) e distúrbio de voz (DV) em professoras.	Qualquer nível de ensino.	Sintomatologia
CARREGOSA (2016) <sup>21</sup> Nordeste (SE)	Correlacionar dados da análise perceptivo-auditiva e da autopercepção da função glótica de professores de escolas municipais.	Educação infantil à Educação de EJA	Correlação/ Associação entre os achados
CIELO (2016) <sup>52</sup> Sul (RS)	Caracterizar e relacionar o perfil vocal, ocupacional e de saúde geral de professores do ensino fundamental de Santa Maria/RS.	Ensino Fundamental	Condições organizacionais de trabalho
CRUZ (2016) <sup>46</sup> Sudeste (SP)	Avaliar o efeito do sistema de campo livre dinâmico, em um período do dia, nos sintomas vocais e na qualidade vocal de uma professora em sala de aula.	Ensino Fundamental	Sintomatologia
FERREIRA (2016) <sup>20</sup> Sudeste (SP)	Analisar a associação entre distúrbio de voz e capacidade para o trabalho em docentes da rede municipal de ensino de São Paulo.	Educação infantil, Ensino fundamental e médio	Correlação/Associação entre os achados
GAMA (2016) <sup>68</sup> Sudeste (MG)	Calcular o tempo de fonação e a dose cíclica de professoras com disфония e de professoras sem alteração de voz durante a atividade letiva.	Ensino fundamental	Desempenho vocal
GIANNINI (2016a) <sup>38</sup> Sudeste (SP)	Comparar as respostas referentes aos sintomas vocais em duas versões do questionário Condição de Produção Vocal – Professor (CPV-P), com respostas em escala Likert e em escala visual analógica (EVA), para avaliar qual é a melhor forma de aferição.	Sem informação	Mais de uma categoria
GIANNINI (2016b) <sup>69</sup> Sudeste (MG)	Analisar a definição do conceito de distúrbio de voz por meio da presença de alterações nos exames perceptivo-auditivo da voz e perceptivo-visual da laringe, da autorreferência de sintomas vocais e do impacto da desvantagem do distúrbio de voz para o sujeito.	Sem informações	Correlação/ Associação entre os achados
GOMES (2016) <sup>33</sup> Sudeste (MG)	Investigar a percepção dos aspectos ambientais e psicossociais do trabalho de professores de escolas públicas de ensino fundamental e relacionar aos sintomas de desconforto vocal.	Ensino fundamental	Correlação/Associação entre os achados
HERMES (2016) <sup>70</sup> Centro-oeste (MS)	Delinear o panorama epidemiológico sobre a voz do professor na Rede Municipal de Ensino de Campo Grande/MS, verificando a prevalência de sintomas vocais autorreferidos nessa população.	Ensino fundamental	Perfil epidemiológico
MENDES (2016) <sup>53</sup> Nordeste (PB)	Identificar a correlação entre a intensidade vocal das professoras e o ruído em sala de aula, assim como entre a intensidade vocal e os sintomas de desconforto do trato vocal, antes e após a aula.	Ensino fundamental I.	Condições organizacionais de trabalho
MEDEIROS (2016a) <sup>71</sup> Sudeste (MG)	Verificar o número de sintomas vocais relatados por professoras e a relação com a autopercepção das limitações das atividades diárias associadas à voz, aspectos pessoais, ocupacionais e clínicos.	Sem informações	Mais de uma categoria
MEDEIROS (2016b) <sup>41</sup> Sem informações	O objetivo deste estudo foi comparar as representações sociais sobre o distúrbio vocal e o enfrentamento do problema, elaboradas por professores em tratamento fonoaudiológico.	Ensino Infantil, Fundamental e Médio	Autopercepção
MELLO (2016) <sup>19</sup> Sul (RS)	Verificar e correlacionar dados de saúde geral, sensações vocais, diagnóstico otorrinolaringológico e tempo de uso vocal no trabalho de um grupo de professores de uma cidade de porte médio do interior do estado.	Todos os níveis	Correlação/Associação entre os achados
POMPEU (2016) <sup>72</sup> Sudeste (SP)	Relatar a experiência compartilhada de construção de um projeto de educação em saúde, por meio de uma intervenção realizada à distância, cujo foco é a promoção de saúde, sensibilização do professor quanto aos cuidados vocais e prevenção de agravos relacionados à voz.	Sem informação	Efeito de intervenções
SILVA (2016) <sup>73</sup> Nordeste (PB)	Associar os sintomas vocais e suas possíveis causas autorreferidas por professores de escolas públicas.	Ensino Fundamental e Médio	Mais de uma categoria
ANHAIA (2015) <sup>74</sup> Sul (RS)	Verificar a associação entre o tempo de magistério e a autoavaliação vocal em professores universitários.	Ensino Superior	Mais de uma categoria
SERVILHA (2015) <sup>42</sup> Sudeste (SP)	Investigar o conhecimento vocal e sua importância como recurso pedagógico em professores universitários.	Ensino Superior	Autopercepção

<b>Autor (ano) Região (Estado)</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Nível de ensino</b>	<b>Temática do artigo</b>
CIELO (2015a) <sup>23</sup> Sul (RS)	Correlacionar a qualidade de vida em voz (QVV), avaliação vocal perceptivo-auditiva e acústica de professoras com queixas vocais.	Ensino fundamental	Correlação/Associação entre achados
CIELO (2015b) <sup>24</sup> Sul (RS)	Descrever e correlacionar medidas vocais espectrográficas, presença de queixas vocais e dados ocupacionais de professoras do ensino fundamental.	Ensino Fundamental	Correlação/Associação entre achados
CIELO (2015c) <sup>25</sup> Sem informações	Descrever a ocorrência, correlacionar e associar os sinais e sintomas de disfunção autônoma relacionados à voz com as características ocupacionais, queixas vocais, sexo e idade de um grupo de professores.	Ensino Fundamental	Sintomatologia
CIELO (2015d) <sup>22</sup> Sul (RS)	Associar e correlacionar índice de desvantagem vocal, qualidade de vida e sintomas vocais com sexo, presença de queixas vocais e características profissionais de professores de Santa Maria (RS/Brasil).	Ensino Fundamental	Correlação/Associação entre os achados
FERRACCIU (2015a) <sup>25</sup> Nordeste (AL)	Verificar a associação entre o distúrbio vocal com as características sociodemográficas, os aspectos vocais, os tipos de estratégias de enfrentamento e o impacto vocal nas atividades diárias em professoras da rede estadual de ensino de Alagoas.	Ensino Fundamental	Correlação/Associação entre os achados
FERRACCIU (2015b) <sup>76</sup> Nordeste (AL)	Verificar a associação entre distúrbio de voz e dados sociodemográficos e organizacionais (situações de violência) do trabalho docente, e entre perda de capacidade para o trabalho e estresse psicossocial no trabalho.	Ensino Fundamental	Correlação/Associação entre os achados
LIMA (2015) <sup>54</sup> Sul (RS)	Caracterizar e comparar a autoavaliação de quantidade de fala e volume de voz, laboral e extra laboral, e correlacionar com os sintomas vocais de professores.	Ensino Fundamental	Mais de uma categoria
PASCOTINI (2015) <sup>48</sup> Sul (RS)	Analisar a voz de professoras do ensino fundamental com queixas vocais de acordo com a rede de ensino.	Ensino Fundamental	Sintomatologia
ANHAIA (2014) <sup>77</sup> Sul (RS)	Comparar os efeitos da massagem manual perilaríngea e do treinamento vocal tradicional em professores com queixas vocais.	Ensino Superior	Efeitos de intervenção
AZEVEDO (2014) <sup>78</sup> Sudeste (MG)	Estudar o desempenho comunicativo de uma professora universitária, por meio da análise perceptivo-auditiva e acústica de aspectos prosódicos da voz e da fala, e da análise dos gestos, investigando a interação desses recursos como estratégias de expressividade.	Ensino Superior	Aspectos comunicativos
ARAGÃO (2014) <sup>79</sup> Sudeste (MG)	Analisar, do ponto de vista perceptivo-auditivo, os efeitos do uso profissional e social da voz na qualidade vocal de mulheres, em um intervalo de tempo de 2 horas e 30 minutos.	Sem informações	Desempenho vocal
MACHADO (2014) <sup>49</sup> Sudeste (SP)	Verificar a relação entre distúrbio de voz e sintomas de disfunção temporomandibular (DTM) em professores do ensino fundamental.	Ensino fundamental	Sintomatologia
SERVILHA (2014a) <sup>26</sup> Sudeste (SP)	Correlacionar condições do ambiente, organização do trabalho, sintomas vocais auto-referidos por professores universitários e avaliação fonoaudiológica.	Ensino superior	Correlação/Associação entre os achados
SERVILHA (2014b) <sup>27</sup> Sudeste (SP)	Relacionar percepção autorreferida de ruído em sala de aula e alteração vocal em professores.	Ensino superior	Correlação/Associação entre os achados
PAES (2014) <sup>50</sup> Sudeste (RJ)	Comparar sinais de disfunção autônoma gerais e relacionados à voz em professores com e sem queixas vocais.	Ensino Fundamental e médio	Sintomatologia
RIBAS (2014) <sup>80</sup> Centro-oeste (GO)	Verificar o impacto de uma ação fonoaudiológica na qualidade de vida em voz de professores.	Ensino Fundamental	Efeito de intervenção
COSTA (2013) <sup>81</sup> Nordeste (PB)	Analisar a interferência dos fatores de riscos e emocionais na voz de professores com e sem queixa.	Sem informações	Perfil epidemiológico
SERVILHA (2013) <sup>82</sup> Sudeste (SP)	Avaliar o efeito de assessoria fonoaudiológica oferecida para professores universitários.	Ensino superior	Efeitos de intervenção
KARMANN (2013) <sup>83</sup> Sudeste (SP)	Identificar, por meio de relatos de professores do Ensino Fundamental, condições que interferem, direta ou indiretamente, no seu desempenho vocal e nas circunstâncias do seu trabalho.	Ensino fundamental	Mais de uma categoria
SANTOS (2013) <sup>84</sup> Sudeste (MG)	Estudar os possíveis fatores associados à adesão ao tratamento fonoaudiológico para a disfonia, em mulheres professoras da Rede Municipal de Ensino de Belo Horizonte.	Sem informações	Adesão ao tratamento fonoaudiológico
PIZOLATO (2013) <sup>85</sup> Sudeste (SP)	Avaliar fatores de risco para disfonia em professores e associá-los com presença de alteração vocal.	Ensino Fundamental e médio	Perfil epidemiológico
XAVIER (2013) <sup>86</sup> Nordeste (PE)	Apresentar uma ação de promoção a saúde vocal dos professores de três escolas municipais situadas no Distrito Sanitário III, em Recife-PE, no âmbito da Atenção Primária à Saúde – APS.	Sem informação	Mais de uma categoria

Autor (ano) Região (Estado)	Objetivo	Nível de ensino	Temática do artigo
GAMA (2012) <sup>87</sup> Sudeste (MG)	Investigar a adesão a orientações fonoaudiológicas de professores da rede municipal de ensino que foram atendidos no Ambulatório de Voz do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais e que receberam alta da fonoterapia.	Todos os níveis	Adesão ao tratamento fonoaudiológico
FERREIRA (2012a) <sup>88</sup> Centro-Oeste (GO)	Levantar o conhecimento dos professores acerca dos fatores predisponentes para o bem-estar vocal, além de verificar o uso de práticas que favorecem o bem-estar vocal, segundo o tempo de docência.	Sem informações	Saúde e bem-estar vocal.
FERREIRA (2012b) <sup>58</sup> Sudeste (SP)	Avaliar qualidade da voz, variação de <i>loudness</i> e <i>pitch</i> , alongamento da sílaba, velocidade de fala, pausa e articulação, presentes na fala de quatro professoras do ensino médio.	Ensino médio	Aspectos comunicativos
GUIDINI (2012) <sup>28</sup> Sudeste (SP)	Identificar se existe correlação entre ruído ambiental no interior da sala de aula, intensidade da voz e presença de alteração vocal em professores.	Ensino Fundamental I	Correlação/Associação entre os achados
LIMA-SILVA (2012) <sup>29</sup> Sudeste (SP)	Analisar a presença do distúrbio de voz em professores na concordância entre autorreferência, avaliação perceptiva da voz e das pregas vocais.	Ensino fundamental e médio	Correlação/Associação entre os achados
LUCHESI (2012) <sup>89</sup> Sudeste (SP)	Analisar parâmetros fonoarticulatórios de professores, pré e pós-programa de aprimoramento vocal.	Ensino Fundamental	Efeitos de intervenção
MEDEIROS (2012) <sup>90</sup> Sudeste (MG)	Conhecer os fatores associados à busca de assistência vocal entre professoras.	Ensino Fundamental	Adesão ao tratamento fonoaudiológico
MORAIS (2012) <sup>30</sup> Nordeste (AL)	Avaliar a qualidade vocal, autoavaliação e a qualidade de vida em voz em professoras do ensino fundamental do 1º ao 5º ano e correlacionar os achados.	Ensino Fundamental	Correlação/Associação entre os achados
SERVILHA (2011) <sup>55</sup> Sudeste (SP)	Investigar a correlação entre ruído no ambiente de trabalho e sintomas auditivos e extra-auditivos mencionados por professores universitários.	Ensino Superior	Condições organizacionais de trabalho
BASSI (2011) <sup>91</sup> Sudeste (MG)	Apresentar características sociodemográficas, de saúde, de trabalho e vocais de professoras com disfonia da Escola Municipal.	Sem informação	Perfil epidemiológico
CAPOROSSI (2011) <sup>16</sup> Sudeste (SP)	Identificar os hábitos vocais autorreferidos por professores, e associar os mesmos a presença de rouquidão, cansaço ao falar, garganta seca e alteração de voz, também autorreferidos.	Ensino fundamental e médio	Autopercepção
DRAGONE (2011) <sup>92</sup> Sudeste (SP)	Descrever um Programa de Saúde Vocal desenvolvido no período 2002 a 2005, composto por grupos básicos de voz oferecendo conhecimento teórico prático de cuidados vocais, com triagem da qualidade da voz dos participantes; grupos avançados buscando reorganização dos processos de fonação e do uso vocal em sala de aula.	Ensino infantil e fundamental	Saúde e bem-estar vocal
RICARTE (2011) <sup>31</sup> Nordeste (AL)	Analisar o impacto vocal nas atividades diárias em professores do ensino médio. Correlacionar os achados da auto-percepção do problema vocal com os aspectos: efeitos no trabalho, na comunicação diária, na comunicação social e na sua emoção.	Ensino Médio	Correlação/Associação entre os achados
SERVILHA (2011) <sup>93</sup> Sudeste (SP)	Investigar a correlação entre agravos à saúde e hábitos de vida e voz referidos por professores.	Ensino Fundamental, Médio e EJA	Correlação/Associação entre os achados
TUTYA (2011) <sup>94</sup> São Paulo (SP)	Verificar como o impacto da disfonia em professores é caracterizado pelos protocolos QVV (Qualidade de Vida em Voz), IDV (Índice de Desvantagem Vocal) e PPAV (Perfil de Participação e Atividades Vocais), e analisar a correspondência das informações obtidas por esses instrumentos.	Sem informação	Correlação/Associação entre os achados

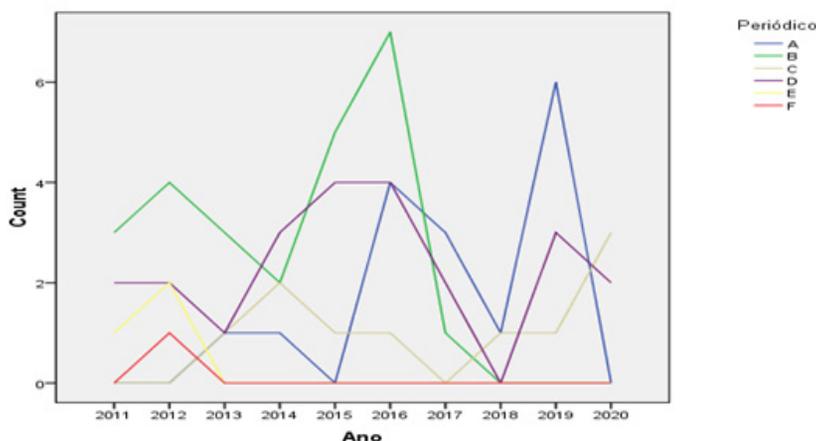
**Tabela 1.** Descrição em número e percentual da distribuição de publicações por periódicos, Estado, desenho dos estudos e categoria temática.

<b>Quantitativo por periódicos</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
Periódico A	16	20,5
Periódico B	25	32,1
Periódico C	10	12,8
Periódico D	23	29,5
Periódico E	03	3,8
Periódico F	01	1,3
Total	78	100,0
<b>Distribuição das publicações por Estado</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
São Paulo (SP)	27	34,6
Minas gerais (MG)	12	15,4
Rio de Janeiro (RJ)	2	2,6
Espírito Santo (ES)	1	1,3
Pernambuco (PE)	1	1,3
Paraíba (PB)	5	6,4
Sergipe (SE)	4	5,1
Alagoas (AL)	5	6,4
Bahia (BA)	2	2,6
Ceará (CE)	1	1,3
Rio Grande do Sul (RS)	11	14,1
Goiás (GO)	2	2,6
Mato Grosso do Sul (MS)	1	1,3
Paraná (PR)	1	1,3
Sem informações	3	3,8
Total	78	100
<b>Desenho dos estudos</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
<b>Quanto à abordagem</b>		
- Quantitativos	59	75,6
- Qualitativos	07	9,0
- Mistos	01	1,3
- Sem informações	11	14,1
Total	78	100
<b>Quanto ao tipo</b>		
- Observacional	51	65,4
- Intervencional	06	7,7
- Outros tipos	08	10,3
- Sem informações	13	16,7
Total	78	100
<b>Quanto ao controle dos estudos intervencionais</b>		
- Controlados	01	16,6
- Não controlados	05	83,4
Total	06	100
<b>Categoria temática</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
Sintomatologia	09	11,5
Autopercepção	10	12,8
Efeitos de intervenção	12	15,4
Aspectos comunicativos	03	3,8
Condições e organização do trabalho	04	5,1
Correlação/associação de achados	19	24,4
Saúde e bem-estar vocal	03	3,8
Perfil epidemiológico	04	5,1
Adesão ao tratamento	03	3,8
Desempenho vocal	02	2,6
Mais de uma categoria	09	11,5
Total	78	100
<b>Quantitativo por categoria de ensino estudada</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
- Ensino fundamental exclusivo	21	26,9
- Ensino fundamental 1 exclusivo	2	2,6
- Ensino médio exclusivo	2	2,6
- Ensino superior	13	16,7
- Ensino infantil e fundamental	5	6,4
- Ensino infantil e fundamental 1	1	1,3
- Ensino fundamental e médio	05	6,4
- Diversos tipos de ensino	27	34,5
- Sem informação	2	2,6
Total	78	100

**Legenda:** n = número de publicações; % = percentual de publicações.**Fonte:** dados da pesquisa.

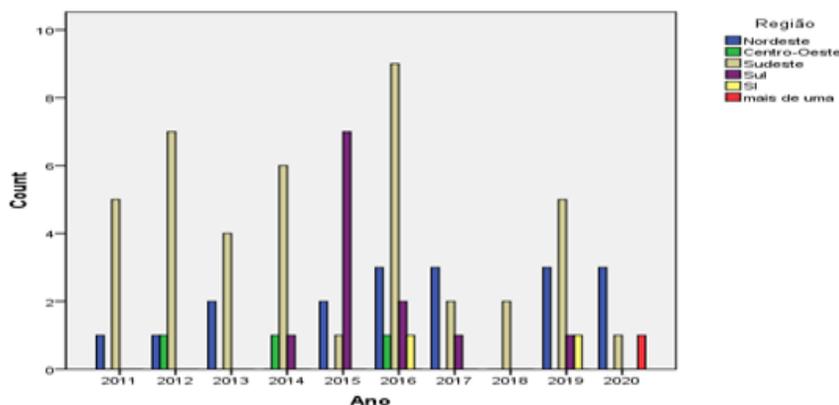
Percebeu-se, ainda, durante o estudo, um percentual de artigos que não informam o tipo de pesquisa realizada (11; 14,1%). A maior ocorrência, quanto ao tipo de inferência, está para os estudos

observacionais (51; 65,4%), como apresentado na Tabela 1. Por meio das Figuras 2 e 3, pode-se verificar a distribuição das publicações por periódicos e região, ao longo dos anos.



Fonte: Dados da pesquisa.

**Figura 2.** Distribuição do número de artigos publicados ao longo dos anos, por periódicos.



Fonte: Dados da pesquisa

**Figura 3.** Distribuição do número de artigos publicados ao longo dos anos, por região brasileira.

Na Figura 2, observa-se que o maior pico de publicações ocorreu no ano de 2016 (16; 20,5%), com a maioria das publicações concentrada no periódico B. Em 2019, após um período de queda das publicações, o pico volta a se elevar (10; 12,8%). No entanto, no ano de 2020, observou-se uma queda, com apenas cinco (6,4%) artigos de pesquisas primárias publicadas. De janeiro a março de 2021

não foram identificadas publicações de estudos primários. A análise quantitativa de publicações, por periódico, mostrou os periódicos B e D com os maiores números de estudos primários publicados. Dois periódicos (E e F) foram cancelados após 2012, sendo substituídos por outros dois, acarretando, assim, uma pequena taxa de publicações nessa categoria.

Entre as regiões, que mais publicaram nos últimos 10 anos, estão a região Sudeste (42; 53,8%), a região Nordeste (18; 23,1%) e a região Sul (12; 15,4%). Um artigo publicado referiu ter sido realizado o estudo com amostras de duas regiões: Sul e Sudeste, e, por isso, não contabilizado junto ao quantitativo por região. Os estados de São Paulo, Minas Gerais e Rio Grande do Sul lideram o número de publicações, respectivamente 27 (34,6%), 12 (15,4%) e 11 (14,1%).

## Discussão

A atividade docente é conhecida como a de maior risco para o desenvolvimento de distúrbios relacionados à voz, sendo o tema “voz do professor” bastante estudado na literatura científica brasileira. Denotando-se, por esse viés, a preocupação dos pesquisadores fonoaudiólogos, que estudam a voz do professor, a pertinência em abarcar mais essa temática, seja considerando levantar o perfil dessa população ou identificar as intervenções mais eficazes para minimizar os riscos de desenvolver um problema vocal.

Observou-se um total de 78 estudos primários desenvolvidos entre o período de 2011 a março de 2021, o que leva a, aproximadamente, oito publicações por ano. Um estudo anteriormente citado<sup>8</sup>, levantou 500 publicações, no período de 1994 a 2008, na área de voz do professor e identificou 69 artigos, o que perfaz uma média, aproximada, de cinco artigos por ano, considerando-se um período de 15 anos. Constata-se que há um aumento importante dessa média de publicação, ao compararmos o período de levantamento da literatura nos dois estudos.

Os anos de 2015 e 2016 mostraram um pico importante de publicações, mas que começou a cair, após esse período, voltando a se restabelecer, porém, em 2019; no entanto não se manteve em alta, decaindo, mais uma vez, até o final do ano de 2020. Fato esse que, provavelmente, foi ocasionado pelo momento de pandemia de Covid-19, que impactou, negativamente, a realização de estudos primários, primordialmente no desenvolvimento de estudos que envolvessem contato direto com os participantes, a exemplo das pesquisas de campo.

A região Sudeste liderou quanto ao número de publicações, com 42 (53,8%) estudos, fato que pode ser justificado por uma maior concentração de instituições de ensino e pesquisas, nessa região<sup>14</sup>.

Similarmente, observa-se um crescente número de estudos desenvolvidos na região Nordeste que, com exceção do ano de 2018, manteve uma média de três estudos publicados por ano, após 2016.

Saliente-se, ainda, que a maioria dos estudos realizados incidem sobre as mulheres, o que se pode justificar pelo fato de muitas pesquisas terem como alvo os professores do ensino infantil e fundamental I, no qual, de forma geral, há um maior quantitativo feminino atuando. Esse gênero é apontado como o de maior prevalência para disfonia, o que pode ser justificado pelos aspectos anatomofisiológicos, somando-se a questões relacionadas aos diversos papéis assumidos por essas mulheres, tornando-as mais susceptíveis ao surgimento de uma alteração vocal<sup>5,6,85</sup>.

Quanto aos possíveis fatores de risco para uma alteração vocal em professores, atestam-se que os distúrbios vocais são de caráter multifatorial, ocorrendo, na maioria das vezes, devido às más condições de trabalho, além da excessiva demanda de horas-aula semanais e da elevada intensidade da voz diante da acústica inadequada nas salas de aula e ruídos de intensidade forte<sup>15,16</sup>.

Constata-se, nesta pesquisa, que a maioria dos estudos são de centro único; no entanto, o que se prova mais significativo é a realização de estudos multicêntricos, pois permite ampliar a amostra, levantar diversas informações sobre essa população-alvo, em regiões distintas, podendo, então, seus resultados serem mais bem interpretados e generalizados.

Levantar dados mais consistentes sobre a incidência por sexo, idade, tempo de profissão, carga horária, exposição a fatores de risco para disfonia entre esse público e conhecer o ambiente organizacional no qual o professor está inserido, podem ser mais bem analisados em estudos maiores. Essas lacunas nas pesquisas com a voz do professor são prejudiciais ao detalhamento e à consistência dos trabalhos realizados, havendo, também, a escassez de estudos intervencionistas com desenhos mais robustos para se comprovar efeitos de intervenções.

Os estudos observacionais transversais fornecem uma fotografia momentânea da situação estudada e, após um período, terminam por não fornecerem dados robustos para a prática clínica, com o passar do tempo. No entanto, são desenhos de estudos mais rápidos, de menos custo e os mais encontrados nas pesquisas com professores.

Assim, os estudos observacionais são de maior ocorrência e podem ser justificados pelas vantagens descritas.

A abordagem quantitativa se sobressai, com desenhos de estudos tanto observacionais quanto intervencionistas, sendo esses últimos ainda em quantitativo pequeno. Além disso, ainda existe uma parcela significativa de artigos que não informam, ou não detalham, por completo, o tipo de estudo desenvolvido, limitando-se a informar apenas o recorte de segmento (longitudinal ou transversal). A transparência e descrição detalhada do método de desenvolvimento de uma pesquisa permitem clareza e garantem a segurança na sua replicação.

O mapeamento da literatura levou à identificação e distribuição dos estudos em 11 categorias temáticas (Sintomatologia, Autopercepção (relato, opinião do próprio professor), Efeitos da intervenção, Aspectos comunicativos, Condições organizacionais do trabalho, Estudos de correlação/associação entre os achados, Saúde e bem-estar vocal, Perfil epidemiológico (características clínicas, sociodemográficas e ocupacional), Adesão (tratamento / Participação no programa/ orientações fonoaudiológicas), Desempenho vocal e mais de uma categoria), apresentando os distintos objetivos existentes nas pesquisas com professores. Em uma revisão anterior<sup>8</sup>, envolvendo várias fontes de publicação, que não apenas artigos, realizada no período de 1994 a 2008, evidenciou-se as seguintes categorias de estudos com maior número de publicações: estudos de avaliação (70,6%) e estudos bibliográficos, teóricos ou documental, com 10,8%. Já as subcategorias por perspectiva de análise das avaliações predominantes foram: autorreferida (52,4%) e perceptivo-auditiva (15,3%). Os achados encontrados na presente revisão, aproximam-se dos resultados encontrados no estudo referenciado<sup>8</sup>, mesmo que com um menor número de referências mapeadas.

Por meio dos achados, pode-se observar que os estudos de correlação/associação são mais prevalentes<sup>17-33</sup> (19; 24,4%), seguidos daqueles que estudaram autopercepção<sup>16,34-42</sup> (10; 12,8%) e sintomatologia<sup>24,43-50</sup> (9; 11,1%), estando essas temáticas também associadas.

Na atualidade, é possível encontrar, na literatura, diversos protocolos de autopercepção/autoavaliação que permitem mapear sintomas, aspectos ocupacionais e qualidade de vida, sendo muito usados nas pesquisas com voz do professor

e, talvez, sendo o motivo da quantidade prevalente de estudos de correlação e autopercepção.

Muitas pesquisas buscaram associar sintomas, autopercepção e ambiente de trabalho<sup>20,21,33,41,51-55</sup>. Aspectos marcantes nos estudos sobre voz do professor, uma vez que, já nos primeiros sintomas instalados, verifica-se como os professores se autoavaliam ou percebem um problema vocal, bem como seu trabalho impacta nessa dificuldade e como podem ajudar a impedir um aumento da severidade do problema.

Os aspectos comunicativos começam a surgir entre as temáticas de trabalho com voz do professor<sup>56-58</sup>, destacando a necessidade de se lançar um olhar atento para as competências comunicativas necessárias à atividade laboral dos professores. A velocidade de fala, o emprego da pausa, a qualidade da voz e a intensidade vocal foram aspectos valorizados pelos alunos e determinantes na escolha da ordem de preferência das professoras, conforme um dos estudos realizados<sup>58</sup>. Tal achado mostra a necessidade de ser ampliada essa temática de pesquisa, buscando trabalhar, também, esses aspectos comunicativos entre os docentes.

A presente revisão possibilitou conhecer o que já vem sendo explorado na literatura sobre o tema e, assim, refletir sobre propostas futuras de estudos voltados à problemática vocal do professor, que incluam uma abordagem temática integral que ressalte desde o ponto de vista da promoção à saúde e bem-estar vocal até o processo de reabilitação, com estudos bem desenhados metodologicamente e capazes de apresentar evidências quanto às intervenções propostas.

Evidencia-se, então, por meio desta pesquisa, que lacunas, como estudos multicêntricos, estudos clínicos com segmentos longitudinais ou até mesmo controlados, além daqueles voltados para aspectos organizacionais, podem ser necessários e conduzidos em pesquisas futuras.

Ainda que se reconheça que o presente estudo contém limitações, que podem ter ocorrido pela estratégia de busca utilizada para o levantamento dos estudos a serem incluídos, bem como em relação à distribuição dos estudos por categorias temáticas, acentue-se, no entanto, que o mapeamento permitiu conhecer o cenário de publicação nacional na área escolhida.

## Conclusão

No período de janeiro de 2011 a março de 2021, foram encontrados 78 estudos na área da voz do professor, publicados em periódicos nacionais de Fonoaudiologia, em que se deve enfatizar a prevalência de estudos quantitativos e, entre estes, aqueles com desenho observacional, havendo, ainda, estudos em que os autores não trazem informações claras quanto ao desenho de estudo realizado.

Verificou-se um quantitativo de quase oito publicações por ano. O maior pico de publicações foi em 2016 e a região sudeste lidera o número de publicações, recebendo destaque a cidade de São Paulo e o estado de Minas Gerais, que, juntos, são responsáveis por mais da metade das publicações aqui mapeadas.

O levantamento permitiu conhecer os diversos interesses dos pesquisadores, com destaque para as pesquisas que buscam estudar correlações/associações entre variáveis e autopercepção vocal dos docentes. Ressalte-se, também, o aspecto primordial, portanto, relevante para este estudo, a pesquisa voltada para os aspectos comunicativos que, potencialmente, podem trazer resultados que aperfeiçoem estratégias mais eficazes de comunicação para o professor no transcurso de suas atividades laborais.

## Referências

1. Siqueira M de A, Bastilha GR, Lima JP de M, Cielo CA. Hidratação vocal em profissionais e futuros profissionais da voz. *Rev CEFAC* [Internet]. 2016;18(4): 908–14. doi: 10.1590/1982-0216201618417415
2. Fabrício MZ, Kasama ST, Martinez EZ. Qualidade de vida relacionada à voz de professores universitários. *Rev CEFAC* [Internet]. 2009; 12(2): 280–7. doi: 10.1590/S1516-18462009005000062
3. Behlau M, Azevedo R, Pontes P. Conceito de voz normal disfonia. In: Behlau M, editor. *Voz: O livro do especialista*. 1a. Rio de Janeiro: Editora Revinter; 2001. p. 53–79.
4. Schwartz SR, Cohen SM, Dailey SH, Rosenfeld RM, Deutsch ES, Gillespie MB, et al. Clinical Practice Guideline: Hoarseness (Dysphonia). *Otolaryngol Neck Surg* [Internet]. 2009; 141(1\_suppl): 1–31. doi: http://dx.doi.org/10.1016/j.otohns.2009.06.744.
5. Silva POC, Lopes LW, Costa DB da, Almeida LNA, Bandeira RN, Almeida AAF de. Distúrbios vocais em professores e seus preditores biopsicossociais: um estudo epidemiológico. *Rev Bras Ciências da Saúde* [Internet]. 2019; 23(2): 11–22. doi: 10.22478/ufpb.2317-6032.2019v23n2.48364.
6. Behlau M, Zambon F, Guerrieri AC, Roy N. Epidemiology of voice disorders in teachers and nonteachers in Brazil: Prevalence and adverse effects. *J Voice* [Internet]. 2012; 26(5): 665.e9–665.e18. doi: 10.1016/j.jvoice.2011.09.010.
7. Valente AMSL, Botelho C, Silva AMC da. Distúrbio de voz e fatores associados em professores da rede pública. *Rev Bras Saúde Ocup* [Internet]. 2015; 40(132): 183–95. doi: 10.1590/0303-7657000093814.
8. Dragone MLS, Ferreira LP, Giannini SPP, Simões-Zenari M, Vieira VP, Behlau M. Voz do professor: uma revisão de 15 anos de contribuição fonoaudiológica. *Rev da Soc Bras Fonoaudiol* [Internet]. 2010; 15(2): 289–96. doi: 10.1590/S1516-80342010000200023.
9. Evangelista RA, Loureiro HMAM, Silva LA, Mendes AMO da C, Evangelista RA, Loureiro HMAM, et al. Programas de promoción de la salud ocupacional implementados en profesores de instituciones de educación superior. *Enfermería Actual Costa Rica* [Internet]. 2019; (37): 263–72. doi: 10.15517/revenf.v0ino.37.36326.
10. Arksey H, O'Malley L. Scoping studies: towards a methodological framework. *Int J Soc Res Methodol* [Internet]. 2005; 8(1): 19–32. doi: 10.1080/1364557032000119616.
11. Peters M, Godfrey CM, McInerney P, Baldini Soares C, Khalil H, Parker D. Chapter 11: Scoping Reviews. In: Aromataris, E; Munn Z, editor. *Joana Briggs Institute Reviewer's Manual* [Internet]. 4th ed.; 2017. p. 141–6. Disponível em: <https://reviewersmanual.joanabriggs.org>
12. Page MJ, McKenzie JE, Bossuyt PM, Boutron I, Hoffmann TC, Mulrow CD, et al. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. *BMJ* [Internet]. 2021;71. doi: 10.1136/bmj.n71
13. Moraes EPG de, Santos M de A, Cardoso LVD, Porto VF de A. Mapeamento da publicação científica da Fonoaudiologia brasileira na área voz do professor: um protocolo de revisão de escopo. *Res Soc Dev* [Internet]. 2021; 10(10): e314101018872. doi: 10.33448/rsd-v10i10.18872.
14. Silva VO da, Pinto IC de M. Produção científica sobre docência em saúde no Brasil. *Saúde em Debate* [Internet]. 2019; 43(spe1): 134–47. doi: 10.1590/0103-11042019s112.
15. Ferraciu CCS, Almeida MS de. O distúrbio de voz relacionado ao trabalho do professor e a legislação atual. *Rev CEFAC* [Internet]. 2014;16(2): 628–33. doi: 10.1590/1982-0216201425112.
16. Caporossi C, Ferreira LP. Sintomas vocais e fatores relativos ao estilo de vida em professores. *Rev CEFAC* [Internet]. 2010; 13(1): 132–9. doi: 10.1590/S1516-18462010005000099.
17. Freitas CNJ de, Almeida AA, Ferreira DA de H, Medeiros CMA de, Silva MFB de L. Condições de trabalho e de voz em professores de escolas públicas e privadas. *Audiol Commun Res*. [Internet]. 2019;24. doi: 10.1590/2317-6431-2019-2151.
18. Giannini SPP, Latorre M do RD de O, Ferreira LP. Questionário Condição de Produção Vocal - Professor: comparação entre respostas em escala Likert e em escala visual analógica. *CoDAS* [Internet]. 2016; 28(1): 53–8. doi: 10.1590/2317-1782/20162015030.
19. Mello AS de, Siqueira CDN, Cielo CA, Bastilha GR, Lima JP de M, Christmann MK. Saúde geral, sensações vocais, diagnóstico otorrinolaringológico e tempo de uso vocal de professores. *Distúrb comun* [Internet]. 2016; 28(3): 404–14.

20. Ferreira LP, Giannini SPP, Alves NLL, Brito AF de, Andrade BMR de, Latorre M do RD de O. Distúrbio de voz e trabalho docente. *Rev CEFAC [Internet]*. 2016; 18(4): 932–40. doi: 10.1590/1982-0216201618423915.
21. Carregosa ES, Silva VL, Brito A, Dornelas R, Irineu R de A. Autopercepção da função glótica e análise perceptivoauditiva de professores de escolas municipais. *Rev CEFAC [Internet]*. 2016 Apr;18(2): 481–90. doi: 10.1590/1982-0216201618211215.
22. Cielo CA, Ribeiro VV. Autoavaliação vocal de professores de Santa Maria/RS. *Rev CEFAC [Internet]*. 2015; 17(4): 1152–60. doi: 10.1590/1982-021620151746514.
23. Cielo CA, Ribeiro VV, Bastilha GR, Schilling N de O. Qualidade de vida em voz, avaliação perceptivoauditiva e análise acústica da voz de professoras com queixas vocais. *Audiol Commun Res. [Internet]*. 2015; 20(2): 130–40. doi: 10.1590/S2317-64312015000200001511.
24. Cielo CA, Ribeiro VV, Bastilha GR. Medidas vocais espectrográficas, queixas vocais e dados ocupacionais de professoras do ensino fundamental. *Distúrbios da Comun*. 2015; 27(2): 299–308.
25. Ferracciu CCS, Santos LV de A, Teixeira LR, Almeida MS. Estratégias de enfrentamento e perfil de participação e atividades vocais em professoras da rede pública de ensino com e sem distúrbios de voz. *Rev CEFAC [Internet]*. 2015 Aug;17(4): 1184–94. doi: 10.1590/1982-0216201517415714.
26. Servilha EAM, Correia JM. Correlações entre condições do ambiente, organização do trabalho, sintomas vocais autorreferidos por professores universitários e avaliação fonoaudiológica. *Distúrb comun [Internet]*. 2014; 26(3).
27. Servilha EAM, Justo FA. Relação entre percepção de ruído em sala de aula auto referida por professores universitários e suas consequências sobre a voz. *Distúrb comun [Internet]*. 2014; 26(4).
28. Guidini RF, Bertonecello F, Zanchetta S, Dragone MLS. Correlações entre ruído ambiental em sala de aula e voz do professor. *Rev da Soc Bras Fonoaudiol [Internet]*. 2012; 17(4):398–404. doi: 10.1590/S1516-80342012000400006.
29. Lima-Silva MFB de, Ferreira LP, Oliveira IB de, Silva MA de A e, Ghirardi ACAM. Distúrbio de voz em professores: autorreferência, avaliação perceptiva da voz e das pregas vocais. *Rev da Soc Bras Fonoaudiol [Internet]*. 2012; 17(4): 391–7. doi: 10.1590/S1516-80342012000400005.
30. Morais EPG de, Azevedo RR, Chiari BM. Correlação entre voz, autoavaliação vocal e qualidade de vida em voz de professoras. *Rev CEFAC [Internet]*. 2012; 14(5): 892–900. doi: 10.1590/S1516-18462012005000032.
31. Ricarte A, Bommarito S, Chiari B. Impacto vocal de professores. *Rev CEFAC [Internet]*. 2011 Feb 25; 13(4): 719–27. doi: 10.1590/S1516-18462011005000014.
32. Servilha EAM, Arbach M de P. Queixas de saúde em professores universitários e sua relação com fatores de risco presentes na organização do trabalho. *Distúrb comun [Internet]*. 2011; 23(2): 181–91.
33. Gomes NR, Medeiros AM de, Teixeira LC. Autopercepção das condições de trabalho por professores de ensino fundamental. *Rev CEFAC [Internet]*. 2016; 18(1): 167–73. doi: 10.1590/1982-021620161819515.
34. Abou-Rafée M, Zambon F, Badaró F, Behlau M. Fadiga vocal em professores disfônicos que procuram atendimento fonoaudiológico. *CoDAS [Internet]*. 2019; 31(3): e20180120–e20180120. doi: 10.1590/2317-1782/20182018120.
35. Gimenez SRML, Madazio G, Zambon F, Behlau M. Análise da timidez na desvantagem vocal percebida em professores. *CoDAS [Internet]*. 2019; 31(3): e20180149–e20180149. doi: 10.1590/2317-1782/20182018149.
36. Paula AL de, Cercal GCS, Novis JMM, Czulsiak GR, Ribeiro VV, Leite APD. Percepção de fadiga em professores universitários de acordo com o nível de conhecimento sobre saúde e higiene vocal. *Audiol, Commun res [Internet]*. 2019; 24: e2163–e2163.
37. Santos RKS, Marques RD, Fernandes ACN, Silva EM da. Autopercepção da voz por professores de escola pública. *Distúrbios da Comun [Internet]*. 2019; 31(3): 500–10. doi: 10.23925/2176-2724.2019v31i3p500-510.
38. Amaral AC do, Zambon F, Moreti F, Behlau M. Desconforto do trato vocal em professores após atividade letiva. *CoDAS [Internet]*. 2017; 29(2). doi: 10.1590/2317-1782/20172016045.
39. Dornelas R, Santos TA dos, Oliveira DS de, Irineu R de A, Brito A, Silva K. Situações de violência na escola e a voz do professor. *CoDAS [Internet]*. 2017;29(4): e20170053–e20170053. doi: 10.1590/2317-1782/20172017053.
40. Dornelas R, Silva K da, Carregosa ES, Gois JN, Alves MEAC, Silva VL, et al. Relação entre a função glótica e a desvantagem vocal em professores da rede pública de ensino. *Rev CEFAC [Internet]*. 2017; 19(3): 303–7. doi: 10.1590/1982-0216201719316216.
41. Medeiros AM, Assunção AÁ, Lanna M dos AL e, Barreto SM. Distúrbios da voz: representações sociais por professores em tratamento fonoaudiológico. *Distúrb comun [Internet]*. 2016; 28(3): 434–43.
42. Servilha EAM, Costa ATF da. Conhecimento vocal e a importância da voz como recurso pedagógico na perspectiva de professores universitários. *Rev CEFAC [Internet]*. 2015; 17(1): 13–26.
43. Cercal GCS, Paula AL de, Novis JMM, Ribeiro VV, Leite APD. Fadiga vocal em professores universitários no início e ao final do ano letivo. *CoDAS [Internet]*. 2020; 32(1): e20180233–e20180233. doi: 10.1590/2317-1782/20192018233.
44. Depolli GT, Fernandes DN dos S, Costa MRB, Coelho SC, Azevedo EHM, Guimaraes MF. Fadiga e Sintomas Vocais em Professores Universitários. *Distúrbios da Comun [Internet]*. 2019; 31(2): 225–33. doi: 10.23925/2176-2724.2019v31i2p225-233.
45. Limoeiro FMH, Ferreira AEM, Zambon F, Behlau M. Comparação da ocorrência de sinais e sintomas de alteração vocal e de desconforto no trato vocal em professores de diferentes níveis de ensino. *CoDAS [Internet]*. 2019; 31(2): e20180115–e20180115. doi: 10.1590/2317-1782/20182018115.
46. Cruz AD da, Silvério KCA, Ribeiro VV, Jacob RT de S. Impacto do sistema de campo livre dinâmico na voz do professor: estudo de caso. *Rev CEFAC [Internet]*. 2016; 18(5): 1260–70. doi: 10.1590/1982-0216201618515915.
47. Andrade BMR de, Giannini SPP, Duprat A de C, Ferreira LP. Relação entre a presença de sinais videolaringoscópicos sugestivos de refluxo laringofaríngeo e distúrbio de voz em professoras. *CoDAS [Internet]*. 2016; 28(3): 302–10. doi: 10.1590/2317-1782/20162015122.

48. Pascotini F dos S, Ribeiro VV, Cielo CA. Voz de professoras do ensino fundamental com queixas vocais de diferentes redes de ensino. *Distúrb comun* [Internet]. 2015; 27(1).
49. Machado IM, Bianchini EMG, Boas DCV, Giannini SPP, Ferreira LP. Associação entre distúrbio de voz e sintomas de disfunção temporomandibular autorreferidos por professores. *Audiol Commun Res.* [Internet]. 2014 Mar; 19(1): 75–80. doi: 10.1590/S2317-64312014000100013.
50. Paes CF, Zambon FC, Behlau M. Sinais e sintomas da disfunção autônoma em professores. *Rev CEFAC* [Internet]. 2014 Jun; 16(3): 957–66. doi: 10.1590/1982-021620141613.
51. Cavalcante M dos S, Santos RM dos, Moraes EPG de, Toia PV de S, Porto VF de A. Relação entre estresse, ambiente de trabalho e voz em professores do Ensino Infantil e Ensino Fundamental I. *Distúrb Comun* [Internet]. 2020 Dec; 32(4): 626–37. doi: 10.23925/2176-2724.2020v32i4p626-637.
52. Cielo CA, Portalete CR, Ribeiro VV, Bastilha GR. Perfil vocal, ocupacional e de saúde geral de docentes de Santa Maria/RS. *Rev CEFAC* [Internet]. 2016 Jun; 18(3): 635–48. doi: 10.1590/1982-021620161838515.
53. Mendes ALF, Lucena BTL de, De Araújo AMGD, Melo LPF de, Lopes LW, Silva MFB de L. Voz do professor: sintomas de desconforto do trato vocal, intensidade vocal e ruído em sala de aula. *CoDAS* [Internet]. 2016; 28(2): 168–75.
54. Lima JP, Ribeiro VV, Maria UF de S. Sintomas vocais, grau de quantidade de fala e de volume de voz de professores. *Distúrb comun* [Internet]. 2015; 27(1): 129–137.
55. Servilha EAM, Delatti M de A. Percepção de ruído no ambiente de trabalho e sintomas auditivos e extra-auditivos autorreferidos por professores universitários. *J Soc Bras Fonoaudiol* [Internet]. 2012; 24(3): 233–8.
56. Tonon IG, Gomes NR, Teixeira LC, Medeiros AM de. Perfil de comportamento pessoal autorreferido por professores universitários: associação com a autoavaliação comunicativa e vocal. *CoDAS* [Internet]. 2020; 32(2): e20180141–e20180141.
57. Azevedo LL de, Martins PC, Mortimer EF, Quadros AL de, Sá EF de, Moro L, et al. Recursos de expressividade usados por uma professora universitária. *Distúrb comun* [Internet]. 2014; 26(4).
58. Ferreira LP, Arruda AF, Marquezin DMSS. Expressividade oral de professoras: análise de recursos vocais. *Distúrb comun* [Internet]. 2012; 24(2).
59. Dornelas R, Silva K da, Santos TA dos, Ruas ACN, Ribeiro VV, Guedes-Granzotti RB, et al. Efeito imediato do exercício de sucção de ar na qualidade vocal e autoavaliação de professoras com queixas vocais: estudo-piloto. *Audiol Commun Res.* [Internet]. 2020; 25: e2358–e2358. doi: 10.1590/2317-6431-2020-2358.
60. Macêdo Filho VF de, Sousa PLA de. Educação Permanente em Saúde: preparação vocal para o professor. *Distúrbios da Comun* [Internet]. 2020; 32(3): 517–22. doi: 10.23925/2176-2724.2020v32i3p517-522.
61. Masson MLV, Fabbron EMG, Loiola-Barreiro CM. Aquecimento e desaquecimento vocal em professores: estudo quase-experimental controlado. *CoDAS* [Internet]. 2019; 31(4): e20180143–e20180143. doi: 10.1590/2317-1782/20182018143.
62. Ferreira LP, Souza RV de, Souza AR, Burti JS, Pereira MM, Giannini SPP, et al. Intervenção fonoaudiológica com professores: análise de uma proposta realizada à distância. *Distúrbios da Comun* [Internet]. 2019; 31(2): 234–45. doi: 10.23925/2176-2724.2019v31i2p234-245.
63. Cavalcanti NR, Souza BO, Gama ACC, Medeiros AM de. Efeito do programa integral de reabilitação vocal em professoras com disfonia comportamental. *CoDAS* [Internet]. 2018; 30(4): e20170182–e20170182. doi: 10.1590/2317-1782/20182017182.
64. Nogueira B de FM, Medeiros AM de. Comportamento vocal e condições de trabalho de professores após fonoterapia para tratamento de disfonia comportamental. *Audiol Commun Res.* [Internet]. 2018; 23: e2061–e2061. doi: 10.1590/2317-6431-2018-2061.
65. Souza RC de, Masson MLV, Araújo TM de. Efeitos do exercício do trato vocal semiocluido em canudo comercial na voz do professor. *Rev CEFAC* [Internet]. 2017; 19(3): 360–70. doi: 10.1590/1982-0216201719315516.
66. Christmann MK, Cielo CA, Scapini F, Lima JP de M, Gonçalves BF da T, Bastilha GR. Ensaio clínico controlado e randomizado de terapia breve e intensiva com finger kazzo em professoras: estudo preliminar. *Audiol Commun Res.* 2017; 22(0): 1–12.
67. Souza BO, Tonon IG, Souza EVS, Nogueira BDFM, Silva SP da, Ribeiro K, et al. Adesão e satisfação de professores participantes do Programa Integral de Reabilitação Vocal. *Distúrbios da Comun* [Internet]. 2017; 29(2): 284–291. doi: 10.23925/2176-2724.2017v29i2p284-291
68. Gama ACC, Santos JN, Pedra E de FP, Rabelo ATV, Magalhães M de C, Las Casas EB de. Dose vocal em professores: correlação com a presença de disfonia. *CoDAS.* 2016; 28(2): 190–2. doi: 10.1590/2317-1782/20162015156.
69. Giannini SPP, Latorre M do RD de O, Ferreira LP. Distúrbio de voz: definição de caso em estudos epidemiológicos. *Distúrb comun* [Internet]. 2016; 28(4): 658–64.
70. Hermes EGC, Bastos PRH de O. Prevalência de sintomas vocais em professores na rede municipal de ensino em Campo Grande - MS. *Rev CEFAC* [Internet]. 2015; 17(5): 1541–55. doi: 10.1590/1982-021620151751215.
71. Medeiros J da SA, Santos SM de M, Teixeira LC, Gama ACC, Medeiros AM de. Sintomas vocais relatados por professoras com disfonia e fatores associados. *Audiol Commun Res.* [Internet]. 2016; 21: e1553. doi: 10.1590/2317-6431-2015-1553.
72. Pompeu ATS, Ferreira LP, Trenche CB, Souza TT, Esteves AO, Giannini SPP. Bem-estar vocal de professoras: uma proposta de intervenção realizada à distância. *Distúrb comun* [Internet]. 2016; 28(2): 350–62.
73. Silva GJ da, Almeida AA, Lucena BTL de, Silva MFB de L. Sintomas vocais e causas autorreferidas em professoras. *Rev CEFAC* [Internet]. 2016; 18(1): 158–66. doi: 10.1590/1982-021620161817915.
74. Anhaia TC, Klahr P da S, Cassol M. Associação entre o tempo de magistério e a autoavaliação vocal em professoras universitárias: estudo observacional transversal. *Rev CEFAC* [Internet]. 2015 Feb;17(1): 52–7. doi: 10.1590/1982-021620153314.

75. Cielo CA, Ribeiro VV, Hoffmann CF. Sinais e sintomas de disfunção autônoma em professores e sua relação com as queixas vocais e as variáveis ocupacionais. *Distúrb comun* [Internet]. 2015; 27(3): 495-504.
76. Ferracciu CCS, Santos DMT dos, Barros PX de, Teixeira LR, Almeida MS de. Índice de capacidade para o trabalho e desequilíbrio esforço-recompensa relacionado ao distúrbio de voz em professoras da rede estadual de Alagoas. *Rev CEFAC* [Internet]. 2015; 17(5): 1580-9. doi: 10.1590/1982-0216201517517414.
77. Anhaia TC, Klahr P da S, Ourique AAB, Gadenz CD, Fernandes RA, Spagnol PE, et al. Efeitos de duas intervenções em professores com queixas vocais. *Audiol Commun Res.* [Internet]. 2014; 19(2): 186-93. doi: 10.1590/S2317-64312014000200014.
78. Mortimer EF. Recursos de expressividade usados por uma professora universitária. *Distúrb comun.* 2014; 26(4): 777-89.
79. Aragão AN, Couto TE, Camargo ZA de, Santos MAR, Gama ACC. Análise da qualidade vocal antes e após o uso profissional e social da voz. *Audiol Commun Res.* [Internet]. 2014 Sep; 19(3): 209-14. doi: 10.1590/S2317-64312014000300002.
80. Ribas TM, Penteadó RZ, García-Zapata MTA. Qualidade de vida relacionada à voz: impacto de uma ação fonoaudiológica com professores. *Rev CEFAC* [Internet]. 2014; 16(2): 554-65.
81. Costa DB da, Lopes LW, Silva EG, Cunha GMS da, Almeida LNA, Almeida AAF de. Fatores de risco e emocionais na voz de professores com e sem queixas vocais. *Rev CEFAC* [Internet]. 2013; 15(4): 1001-10. doi: 10.1590/S1516-18462013000400030.
82. Servilha EAM, Arbach M de P. Avaliação do efeito de assessoria vocal com professores universitários. *Distúrb comun* [Internet]. 2013; 25(2): 211-18.
83. Karmann D de F, Lancman S. Professor - intensificação do trabalho e o uso da voz. *Audiol Commun Res.* [Internet]. 2013; 18(3): 162-70.
84. Santos LR, Almeida L, Teixeira LC, Bassi I, Assunção AA, Gama ACC. Adesão das professoras disfônicas ao tratamento fonoterápico. *CoDAS* [Internet]. 2013; 25(2): 134-9.
85. Pizolato RA, Mialhe FL, Cortellazzi KL, Ambrosano GMB, CornacchioniRehder MIB, Pereira AC. Avaliação dos fatores de risco para distúrbios de voz em professores e análise acústica vocal como instrumento de avaliação epidemiológica. *Rev CEFAC* [Internet]. 2013; 15(4): 957-66. doi: 10.1590/S1516-18462013000400025.
86. Xavier IA de LN, Santos ACO dos, Silva DM da. Saúde vocal do professor: intervenção fonoaudiológica na atenção primária à saúde. *Rev CEFAC* [Internet]. 2013; 15(4): 976-85. doi: 10.1590/S1516-18462013000400027.
87. Gama ACC, Bicalho VS, Valentim AF, Bassi IB, Teixeira LC, Assunção AA. Adesão a orientações fonoaudiológicas após a alta do tratamento vocal em docentes: estudo prospectivo. *Rev CEFAC* [Internet]. 2012; 14(4): 714-20. doi: 10.1590/S1516-18462011005000105.
88. Ferreira LP, Alves IA V, Esteves AAO, Biserra MP. Voz do professor: fatores predisponentes para o bem-estar vocal. *Distúrbios da Comun.* 2012; 24(3): 379-87.
89. Luchesi KF, Mourão LF, Kitamura S. Efetividade de um programa de aprimoramento vocal para professores. *Rev CEFAC* [Internet]. 2011; 14(3): 459-70. doi: 10.1590/S1516-18462011005000135.
90. Medeiros AM de, Assunção AA, Barreto SM. Alterações vocais e cuidados de saúde entre professoras. *Rev CEFAC* [Internet]. 2011; 14(4): 697-704. doi: 10.1590/S1516-18462011005000146.
91. Bassi IB, Assunção AA, Gama ACC, Gonçalves LG. Características clínicas, sociodemográficas e ocupacionais de professoras com disfonia. *Distúrb comun* [Internet]. 2011; 23(2): 173-80.
92. Dragone MLOS. Programa de saúde vocal para educadores: ações e resultados. *Rev CEFAC* [Internet]. 2010; 13(6): 1133-43. doi: 10.1590/S1516-18462010005000059.
93. Servilha EAM, Bueno SSC. Estilo de vida e agravos à saúde e voz em professores. *Distúrb comun* [Internet]. 2011; 23(2): 153-63.
94. Tutya AS, Zambon F, Oliveira G, Behlau M. Comparação dos escores dos protocolos QVV, IDV e PPAV em professores. *Rev da Soc Bras Fonoaudiol* [Internet]. 2011 Sep; 16(3): 273-81. doi: 10.1590/S1516-80342011000300007.